**A LITERATURA FOLCLÓRICA: O USO DE LENDAS COMO INSTRUMENTO DE INTELECÇÃO DE PRÁTICAS SOCIAIS**

Maria Eduarda Vieira de Souza (UPE)1

Willian Felipe Dias da Silva (UPE)2

Marcos Pontes (PIBID-Escola Municipal Anísia Pereira de Lira)³

Profª Drª Rossana Regina Guimarães Ramos Henz (UPE)$^{4}$

**INTRODUÇÃO**

O presente resumo tem o propósito de relatar as experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – de língua portuguesa, com a turma do 8º ano do ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Anísia Pereira de Lira, Aliança-PE. Nesta turma, teve-se como objetivo principal a construção de uma conciliação entre os saberes sociais dos alunos e alunas, e os conteúdos da disciplina em foco. Para o efeito disso, construímos as intervenções à luz de metodologias inclusivas e socializadoras que despertassem o interesse dos alunos e alunas pelas atividades e pela disciplina de português que, tinham como finalidade, torná-los sujeitos capazes de desenvolver um conhecimento crítico, tanto no contexto escolar, quanto no meio social.

Sabemos que o papel do PIBID de língua portuguesa é proporcionar aos discentes do curso de graduação em Letras a oportunidade de vivenciar e estabelecer contato direto com as práticas de ensino-aprendizagem em escolas públicas, auxiliando o docente regente da disciplina, observando, relatando e descrevendo as experiências vivenciadas em classe. Entretanto, no decorrer do programa, os bolsistas observaram a necessidade de proporcionar momentos que integrassem as práticas de interação coletiva, através de atividades mais atrativas, lúdicas e que se relacionassem com as práticas daqueles indivíduos.

Sendo assim, iniciamos um processo – longo – de inserção da ludicidade nas aulas de Língua Portuguesa que, de acordo com nossas expectativas, passou a despertar nos discentes a habilidade de externalizar suas emoções e conhecimentos de mundo, e, com isso, tomamos ciência de suas relações com lendas e mitos populares.

“Na vida da criança, para além do entretenimento, o jogo ganha espaço através da focalização de suas propriedades formativas, consideradas sob perspectivas educacionais progressistas, que valorizam a participação ativa do educando no seu processo de formação.” **(KISHIMOTO, 2008, p. 166)**

 Baseando-nos em Kishimoto, foi desenvolvida a prática de jogos e brincadeiras, quer dizer, metodologias lúdicas e atrativas que tornou possível o questionamento do alunado a respeito de suas perspectivas em relação ao aprendizado de Língua Portuguesa, quando constatou-se que um grande percentual da classe considerava a disciplina sem grande aplicabilidade em seu cotidiano, restringindo a matéria apenas à leitura e escrita. A partir da inserção da ludicidade, de aulas contextualizadas e de materiais que apresentassem “um porquê” de estar ali que os discentes passaram a desconstruir a ideia de que a disciplina de Língua Portuguesa é simplesmente uma questão de memória, uma ‘decoreba’, e consequentemente passaram a atuar ativamente no processo de ensino-aprendizagem, estimulando ao desenvolvimento de competências e habilidades que contribuíram positivamente no processo de formação do caráter escolar e cidadão.

**METODOLOGIA**

 As abordagens propostas pelos pibidianos fundamentaram-se na teoria construtivista que permite compor ideias dinâmicas com o intuito de colaborar com os alunos no processo de construção do conhecimento a partir do saber lúdico. As atividades buscaram a atuação do aluno que, devido à situação escolar encontrada, se via bastante excluído e oprimido. Foi então desenvolvido pelos bolsistas do PIBID um viés em que as atividades proporcionam a inclusão e o aprendizado. Nessa perspectiva, os discentes participaram de atividades que estavam de acordo com a realidade vivenciada por eles como, por exemplo, fazer uma mensagem ou desenho,que auxiliasse a preservação do meio ambiente, já que a lenda urbana que eles mais gostaram foi a Comadre florzinha.

“Não existe criança apática. O que pode ocorrer é que ela esteja apática.” **(MATUI,1995, p.84*)***

 Essa afirmação foi comprovada pelos bolsistas pois, de fato, os discentes estavam apáticos, mas a partir do trabalho com o conteúdo proposto, baseado nas lendas urbanas e no gênero terror, pois a ideia principal foi trabalhar a leitura e produção de texto, utilizando-se da ludicidade, essa realidade foi alterada e os discentes passaram a ser protagonistas nas aulas de Língua Portuguesa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

 Inicialmente, a proposta de se trabalhar com base na teoria construtivista não foi vista com bons olhos pelos docentes da escola e isso já era esperado, visto que o próprio autor já discursava a respeito desse pensamento, que ele presumia ser um mal-entendido:

“Talvez o maior dos mal-entendidos ocorra com os professores que acreditam que, com o construtivismo, os alunos estão concluindo o curso sem saber nada, sem ter assimilado o conteúdo

pragmático.” **(MATUI, 1995, p.34)**

 Apesar disso, prosseguiu-se com o curta-metragem, animações, atividades de escrita com literatura fantástica e entre outras em sala e fora de sala, na perspectiva de que todo lugar é um bom lugar para aprender algo novo. Foi dado todo suporte aos discentes e com uma grande troca de respeito e parceria concluíram-se as atividades, que proporcionaram a eles uma grande oportunidade de trabalho em equipe e não só uma melhor compreensão do conteúdo, como construção de conhecimentos e novas práticas de estudos. Essas práticas, com a intenção de estimular os alunos do 8° ano, atingiram um bom resultado não só para os discentes que eram acompanhados pelos bolsistas, mas também para os demais discentes visto que na época que iniciou-se o trabalho do PIBID na escola, os discentes não tinham horário de intervalo e devido a isso tinham muita energia acumulada que se transformavam desinteresse e falta de foco nas aulas, e após um tempo, com o incentivo dos bolsistas, conseguiu-se que os discentes voltassem a ter o seu horário de intervalo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa maneira, acreditamos que nossa intervenção atingiu seus objetivos. A aplicabilidade dessas intervenções, com base construtivista, proporcionou ao público de discentes uma realidade mais protagonista no processo de ensino aprendizagem. Além disso, o caráter funcional, presente nas atividades realizadas, auxiliou a aceitabilidade desenvolvida e, consequentemente, na consolidação da aprendizagem. É importante salientar que embora o programa tenha encontrado resistências na exposição de suas propostas para o corpo escolar, os alunos obtiveram excelentes desempenhos na construção das atividades, participação em sala e em testes escolares realizados pós-intervenções. Logo, cremos que há a necessidade de tornar tais práticas uma realidade nas escolas públicas e privadas de nosso país, devido à grande aceitabilidade conquistada entre os alunos, que se sentiram inseridos, valorizados e agentes no processo de construção do conhecimento.

**REFERÊNCIAS**

**KISHIMOTO**, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

**MATUI**, Jiron. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Modena, 1995.

**Palavras-Chave:** Literatura folclórica; Ludicidade; Ensino funcional.

**I Seminário IBID e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores** – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.